

## O MANGUEZAL E A BAÍA DE TODOS OS SANTOS

**Prof. Dr. Everaldo Lima de Queiroz**

**Lab. de Nectologia - UFBA**

Precisamos ajustar alguns pontos conceituais:

1 - **Mangue** - Denominamos mangue as árvores que compõe a parte botânica - bosque, floresta, como alguns denominam, de um ecossistema de manguezal. Por nomes vulgares, empregados na Bahia, em outros estados pode ser diferente, temos: Mangue branco (*Laguncularia racemosa*), mangue siriba, saraíba, siriuba ou mangue preto (*Avicennia spp*), na Bahia são duas *A. Schaueriana* e *A. nitida*) e o mangue vermelho (*Rhizophora mangle*). Por zonação, inclusive por influência da salinidade e substrato, podemos incluir outras espécies: *Connocarpus erecta* e *Hibicus sp*. Lembrar a existência, por exemplo de *Spartina* e *Halodule* (Sea grass bed) - capim agulha, alimento de peixe-boi.

2 - **Manguezal** - Conceitualmente é mais difícil de definir. Mas, podemos, singularmente, admitir, a parte adjacente as árvores de mangue, até onde a cunha salina tem influência. Pode existir confusão com estuário. É outro papo, depende da corrente de pensamento e formação do pesquisador. Aquelas discussões que nunca morrem nas academias.

3 - **Estuário** - Outro de difícil definição. Depende da corrente do pesquisador. Mas, também de forma simples: Uma região costeira que é alagada periodicamente pelas marés e onde existe um gradiente de salinidade, promovida pela mistura da água doce e do mar. Um estuário pode ser classificado, como: Interno ou externo, dependendo das forças hídricas atuantes.

É comum denominar o ecossistema manguezal, ou BIOMA, para alguns, isso depende, de **AMBIENTES ESTUARINOS**. Muito comum na Bahia, e na UFBA, nos anos oitenta. Alguns, por desconhecimento, ainda insistem na expressão. Mas, lembrar que existem as **MARISMA**, com as mesmas funções ecológicas do manguezal. Estão mais frequentes, a partir da cidade de Laguna - SC, limite austral dos manguezais brasileiros. Uma função das correntes marinhas do Brasil e Falkland.

4 - **O Manguezal e a BTS**. Entre 30 a 40%, sem verdade de campo, dos manguezais da BTS, não existe dois manguezais iguais, estão na denominada baía de São João, parte de São Francisco do Conde. Estão no canal de Itaparica; o manguezal situado no curso baixo rio Paraguaçu, pertence a uma RESEX - o Lagamar de Iguape (Não é uma baía); rio Cotegipe, denominado erroneamente de baía de Aratu, estão sob pressão de portos da DOW, FORD e do Moinho, marinas e estaleiros. A pressão sob aquele ambiente tem início nos anos 10, século passado, quando a Marinha iniciou os estudos para implantar a Base Naval de Aratu.

No Brasil, a destruição dos manguezais, documentalmente referida, tem início com a construção da primeira planta da cidade de Salvador, projetada como uma cidade medieval, em paliçadas. As árvores de mangue eram cortadas para erigir a cerca - tipo Forte Apache, pois eram consideradas "*Tão duras como ferro*".

Para que tenhamos uma idéia, e para quem conhece, o manguezal da cidade baixa, que ocupava a enseada dos Tainheiros, cujo nome, existem controvérsias, é devido a presença de pescadores de tainhas, estendia-se até a Estação da Leste na Calçada - estação de trens. Isso, até a década de 50,

século passado. Nos anos 60, fui morador da Ribeira, a região intensamente ocupada por palafitas, foi ATERRADA com o lixo urbano de Salvador. Em alguns pontos, existe a emissão de gás metano, devido a esse processo. Imaginem a bomba relógio química que não temos ali!

A região da enseada dos Tainheiros, é extremamente perigosa, tratando-se de saúde comunitária. O compartimento dos sedimentos armadilha, aproximadamente, 40 ton de Hg, que a qualquer momento pode metilar e tornar-se biodisponível. O ambiente redutor, mantido pelo cocô dos habitantes do entorno, mantém altos níveis de sulfetos que complexa o Hg.

Lembrar que a área possuía a foz do rio do Cobre, represado.

Ao longo da colonização de nossa cidade, fomos perdendo as fozes de rios. Desde a Ribeira, a bacia hidrográfica da cidade baixa, até Itapuã. Lembrar que foi aqui que nasceu o feudo de Garcia D'Ávila, cujo início se dá em Itapagipe. Hoje, resta-nos, vamos por extensão denominar de área *rérito*, alguns hectares na foz do rio Passa Vaca, cuja estrutura, ainda promove a função ecológica de um ecossistema de manguezal.

Para cada área de manguezal, um tipo de estudo. O importante é sabermos que tipo de pesquisa queremos realizar, e onde.

Na EDUMANGUE - Associação Brasileira para Educação Ambiental em Áreas de Manguezal, despedimo-nos assim,

Saudações mangueadas.

Prof. Dr. Everaldo Lima de Queiroz

Lab. de Nectologia UFBA